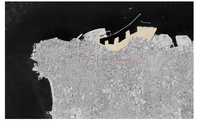
Agrupam condicionantes tornam este espaço único e desafiante. Os acontecimentos históricos deste local, acompanhados pelas memórias mais traumáticas, tornam mais difícil a aceitação da ocupação de um determinado lugar, contudo, a complexa rede de infraestruturas que consome no principal meio de deslocação e ligação entre pontos da cidade, bem como os pontos de interesse mesmo importantes, algumas agora abandonadas, como o Charles Helou, a antiga estação ferroviária da cidade. Estas fundamentam a ideia de que a área de intervenção, apesar de ser central, apesar de limite da cidade ser definido pelo mar mediterrâneo e a cordilheira montanhosa (Monte Líbanon), se que fecunca se mantém isolada e pouco atrativa. Contudo, a sua centralidade e a sua livre presença de elementos que a tornam, e a marcam. No que dia respeita a mentabilidade e a introdução de massa arbórea verde não é um plano de futuro para Beirute, como pudemos constatar com estudos que tem sido levado a cabo pelo Walking Beirut, mas sim uma ideia que tem vindo a ser feita. A proposta implementada, Walking Beirut tem como base dois princípios essenciais. O primeiro, está intrinsecamente ligado com a mobilidade e a ligação entre pontos de interesse já mencionados/identificados e propostos na malha urbana. O segundo princípio está assente no programa que se desenha à volta da estrutura, organizando assim a porto da cidade de Beirute, em quatro zonas distintas, para a seu funcionamento.



Charles Helou
Bassin Olympique
Port de Beirut
Place des Martyrs
Place Riyad Solh
Place Al Amin
Place Al Nejmeh
Place Al Hourriyeh
Place Al Ilm
Place Al Ilm
Place Al Ilm